

audience, provide information, answer queries, and encourage individuals to schedule donation appointments. Efficient resource management: the robot is designed to optimize the allocation of resources within blood donation centers capabilities. By analyzing data on blood stocks, demand, and donor availability, it can strategically schedule appointments to match supply with demand. This ensures a more efficient use of resources, reduces wastage, and minimizes the risk of blood shortages. Technological advancement: the implementation of a donor captor robot represents a significant technological advancement to nonprofit blood banks. It combines artificial intelligence (AI), natural language processing (NLP), and automation to create a sophisticated and user-friendly robot. The integration of chatbots and voicebots allows for personalized interactions, efficient communication, and streamlined donor management. Data-driven decision making: the robot captures and analyzes a wealth of data related to donor behavior, appointment scheduling, and blood inventory. By harnessing this data, blood banks can gain valuable insights into donor preferences, trends, and challenges. This information can guide future strategies, enabling targeted campaigns, enhancing donor experiences, and fostering long-term donor engagement. The robot's data-driven approach empowers scientific research, decision-making in the field of blood transfusion and insights. Public awareness and engagement: the robot may contribute to raising public awareness about the importance of blood donation. Through its proactive outreach, it educates individuals about the impact of blood donation on saving lives and addresses common misconceptions. **Conclusion:** In summary, the robot may help the blood donation process, save lives, and inspire further advancements in AI and automation for the betterment of society.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1598>

ARQUITETURA DE PROCESSOS COMO BOA PRÁTICA DE GESTÃO EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

NL Pedrosa, CCD Nunes, MCQ Gonçalves, MCP Leal, MML Paiva, FP Souza, ESGM Novas

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: A arquitetura de processos é um artefato de gestão que envolve mapeamento, análise dos resultados, interfaces e otimização dos processos de uma organização. Nos serviços de hemoterapia, além da cadeia de sangue que possui processos e subprocessos bem estabelecidos, há necessidade de evidenciar a relação dos demais processos que compõem o serviço e que impactam nas entregas da organização para os seus clientes. **Objetivo:** Relatar a experiência de equipe interdisciplinar na construção da primeira arquitetura de processos da Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência sobre o processo de elaboração da arquitetura de processos da FHB. Foram utilizados relatórios de

atividades da equipe envolvida e demais documentos associados à elaboração e à aprovação da peça da arquitetura (atas de reuniões e anotações internas, modelos de arquitetura de outras instituições). **Resultados:** A FHB é um serviço de hemoterapia responsável por coordenar o sistema de sangue, componentes e hemoderivados no âmbito do Distrito Federal. Além de realizar atividades do ciclo do sangue, necessita de ações de suporte e de apoio à governança para prover suas entregas à sociedade com qualidade assegurada. As atividades para construção da arquitetura deram-se no período de agosto de 2022 a junho de 2023, com aprovação pela governança da instituição em 3 de julho de 2023, sendo liderada por equipe dos setores de planejamento estratégico e da gestão da qualidade. As etapas para construir a arquitetura foram as seguintes: planejamento das atividades, com definição de modelo de mapa de processo e cronograma de mapeamento e demais tratativas; ação de mapeamento dos processos, realizada com a equipe líder da ação, os gestores e os colaboradores dos setores envolvidos nos processos; elaboração e aprovação da revisão da cadeia de valor da instituição a partir da definição dos eixos e dos macroprocessos institucionais que contribuem com a missão, visão e resultados para a sociedade; elaboração e aprovação da arquitetura de processos. Nesta última etapa, foi realizada análise da equipe quanto à relação entre os processos e à cadeia de valor, sendo definidos eixos, macroprocessos e subprocessos da arquitetura. **Discussão:** Esta arquitetura dos processos institucionais foi elaborada mediante mapeamento inicial dos seus processos. A gestão por processos e seus mapeamentos pode ser um diferencial que impacta nos resultados sistêmicos de uma organização, fortalecendo a marca institucional a partir do conhecimento estruturado dos requisitos dos usuários e da transparência dos seus atos. É possível, dessa forma, compreender todos os envolvidos em alcance de objetivos estratégicos, estabelecer indicadores, avaliar cenários com necessidade de controle e planejamento de mudanças e melhor entendimento de pontos fortes, deficiências e oportunidades de melhoria nos processos. **Conclusão:** A arquitetura dos processos do serviço supracitado permitiu uma visão abrangente e estruturada de suas operações. A integração dessa abordagem na gestão demonstra a eficiência e estabelece uma base mais sólida para o planejamento e a execução de projetos para o aprimoramento organizacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1599>

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS SANITÁRIAS E NECESSIDADES NA ÁREA DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DIRETOR DA HEMORREDE DO ESTADO DE SERGIPE

MN Andrade, LCDC Melo, WS Teles, AGT Araújo, MDSR Cardoso, FM Aquino, RDA Moura, AVA Vilela, RC Farrapeira, IST Sanjuan

Hemocentro Coordenador de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O Plano Diretor constitui uma importante ferramenta para a organização da HEMORREDE estadual e encontra-se em consonância com a Política Nacional do Sangue e Hemoderivados. É fundamental para orientar estados e municípios na execução de ações e estratégias no setor, permitindo a definição de parâmetros assistenciais, ou ainda, acompanhar e avaliar o cumprimento das metas. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar o fornecimento seguro de sangue, hemocomponentes e hemoderivados, em qualidade, disponibilidade e quantidade necessárias à demanda transfusional principalmente aos hospitais e unidades conveniados ao SUS, assim como o atendimento a população Sergipana na área de hemoterapia e hematologia de maneira eficaz. **Materiais e métodos:** Para a sua construção foi realizado um levantamento da realidade sanitária do estado de Sergipe através do Plano Estadual de Saúde vigente, conhecendo as suas desigualdade e distorções e as doenças mais prevalentes em nosso estado, bem como o perfil da Hemorrede estadual atual através dos indicadores obtidos do sistema de informação Hemovida e das visitas técnicas de monitoramento em 100% da Hemorrede estadual. **Resultados:** O estado de Sergipe no seu Plano Diretor de Regionalização foi dividido em sete regionais de saúde cada uma com sua sede e características sanitárias e regionais semelhantes. Cada sede de regional tem um Hospital regional que atende casos clínicos, urgência/emergência e cirurgias de média complexidade. A região de saúde de Aracaju, capital, possui um hospital de grande complexidade, serviços e exames especializados que dão suporte aos demais. A Hemorrede/SE hoje está constituída pelo Hemo-centro Coordenador, gerido pela Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH), um Núcleo de Hemoterapia privado e quinze agências transfusionais (ATs). **Discussão:** A formulação dos planos diretores estaduais de sangue, componentes e derivados está prevista no Decreto nº 3.990/2001, Art. 4º, inciso XIII e tem a finalidade de atender a demanda de serviços e produtos na área de Hemoterapia e Hematologia no Estado, em consonância com a Política Nacional do Sangue e Hemoderivados, mediante o planejamento, programação, coordenação e supervisão das atividades da captação de doadores, coleta de sangue, exames sorológicos e imunohematológicos, produção e distribuição de hemocomponentes, bem como a assistência à saúde dos portadores de doenças benignas do sangue. **Conclusão:** Espera-se que esse Plano Diretor possa contribuir como um instrumento efetivo e norteador da Política Estadual de Sangue de Sergipe. Ele foi elaborado de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), visando a universalidade, integralidade e equidade da assistência, em consonância com os princípios constitucionais da garantia de acesso à saúde como direito de cidadania para a proteção e recuperação da saúde. Sua concepção está pautada na legislação vigente e em conformidade com a Política Nacional do Sangue e Hemoderivados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1600>

OFICINA “QUALIFICAÇÃO DO ATO TRANSFUSIONAL” NO ESTADO DO PARANÁ

LK Rocha, RA Oliveira, RC Moreira,
VWM Moreira, LAL Souza, MR Souza,
CA Omotto

*Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do
Paraná (HEMEPAR), Curitiba, PR, Brasil*

Objetivo: Avaliar o impacto na formação de novos facilitadores para manutenção da oficina “Qualificação do Ato Transfusional”, no estado do Paraná. **Justificativa:** O procedimento transfusional de qualidade deve ser realizado de forma segura por profissionais capacitados, diminuindo a possibilidade de erros e eventos adversos no ciclo do sangue. A Hemorrede do estado do Paraná vem replicando desde 2014, ano em que o Ministério da Saúde apresentou o Projeto “Qualificação do Ato Transfusional”, oficinas, com o intuito de capacitar os profissionais que atuam nesta hemorrede, hospitais e Vigilância Sanitária. O foco da oficina é realizar treinamento da equipe multidisciplinar envolvida no ciclo do sangue, desde a captação de candidatos, à doação de sangue total/aférese, até as possíveis reações transfusionais tardias e suas notificações. Usando a metodologia de problematização conforme proposta original do Ministério da Saúde, os alunos são incentivados a pensar e resolver questões a partir da sua realidade. Somados aos casos já existentes, novas situações são apresentadas. **Métodos e resultados:** O levantamento das informações ocorreu através da aplicação de um questionário com oito questões objetivas que avaliou 10% dos participantes entre os anos de 2014 a 2022 (não houve treinamentos no período de pandemia). As respostas foram analisadas conforme exposição a seguir. Gráfico 1 mostra que a maioria dos profissionais que atuam na hemoterapia são da enfermagem. Foram 55,7%, enfermeiros e técnicos em enfermagem. Da equipe avaliada, 54,1% (gráfico 2) não conheciam a oficina e 65,6% (gráfico 3) nunca tinham realizado um treinamento que abrangesse todo o ciclo do sangue. Conhecer todos os processos envolvidos na produção e uso do sangue desperta nos profissionais interesse e comprometimento, garantindo maior qualidade nos serviços. Um resultado inesperado e impactante foi o alto percentual de profissionais que não estavam familiarizados com o material de apoio utilizado na oficina, 52,5% (gráfico 4) dos profissionais não conheciam instrumentos imprescindíveis para prática hemoterápica. 100% dos profissionais que responderam o questionário relataram que a oficina gerou impacto (gráfico 5) em sua atuação profissional e destacaram a importância da replicação. Dos mesmos 96,7% consideraram adequada a metodologia utilizada e 63,9% atuariam como facilitadores. **Conclusão:** Uma equipe multiprofissional vem atuando na disseminação das oficinas na Hemorrede do estado do Paraná. Sendo realizadas até o momento 11 oficinas em nove cidades, com participação de 14 unidades, envolvendo profissionais que atuam nos serviços de hemoterapia, unidades hospitalares e Vigilância Sanitária. Totalizando aproximadamente 650 profissionais já treinados. Muitos serviços hospitalares desde então tem